



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A ESCOLHA DA DIGITAÇÃO PARA PERFORMACE NO CONTRABAIXO
Autor	GUILHERME ESPINDULA DE OLIVEIRA
Orientador	FERNANDO AUGUSTO MARINHO DE FRANCA GUALDA DANTAS

Esta pesquisa aborda diferentes possibilidades de digitação no contrabaixo e estuda diferenças entre escolas e métodos que contrabaixistas utilizam para se obter uma melhor performance. Para um mesmo trecho musical, há diferentes possibilidades de digitação no contrabaixo. Historicamente, estas possibilidades de digitação foram reorganizadas de acordo com a preferência pessoal de contrabaixistas que se perpetuou através de alunos e/ou métodos, o que levou à formação do que hoje é referido por escolas. Estas escolas de técnica de contrabaixo são generalizações que definem um conjunto de soluções para questões de digitação (dentre outras questões técnicas). Existe, porém, uma pequena variação destas generalizações que são escolhidas por cada contrabaixista. Há também repertório que dificulta a utilização de uma digitação generalizada (representada por números para os dedos). As duas escolas de digitação mais difundidas atualmente são a Alemã (1-2-4) e a Italiana (1-3-4), ambas criadas durante a metade do século XIX. Devido à maior demora na padronização dos contrabaixos nas orquestras europeias, o desenvolvimento da técnica do instrumento se passou tardiamente em relação aos outros instrumentos de arco.

Dado o grande acesso à informação que existe hoje por causa da internet é desse pensar como um contrabaixista, tanto profissional como estudante, é influenciado pelas duas principais escolas de digitação existentes. Para estudar esta influência, foi desenvolvido um questionário online, onde podem ser escolhidos trechos do repertório para contrabaixo que possibilita várias soluções de digitação. O questionário também identifica preferências pessoais em resolver a digitação de exemplos selecionados. Há questões objetivas visando identificar influência de escolas específicas, assim como questões discursivas para que o músico possa descrever suas preferências de digitação.

Espera-se que as divergências entre digitações ou demonstrem uma grande coerência com as escolas tradicionais de contrabaixo ou apontem para uma grande influência de escolhas pessoais. Descobrir como contrabaixistas pensam digitação (mão esquerda) para o repertório do instrumento, pode vir ajudar a desenvolver modelos de padrões de digitação no contrabaixo além das generalizações das escolas tradicionais. Com os resultados obtidos nessa pesquisa pode-se propor novas metodologias de execução e ensino do contrabaixo utilizando as tecnologias disponíveis do século XXI.